

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Outubro de 2017

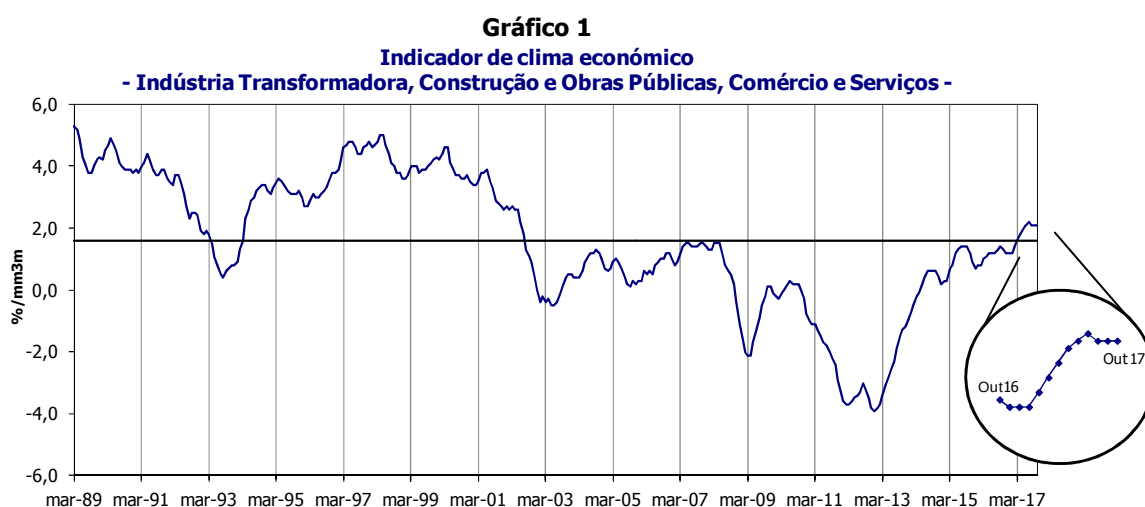
Indicador de confiança dos Consumidores aumenta e indicador de clima económico estabiliza

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em outubro, após ter diminuído em agosto e setembro, voltando a um patamar próximo do valor máximo da série atingido em julho.

O indicador de clima económico estabilizou em setembro e outubro, depois de ter diminuído em agosto. No mês de referência, os indicadores de confiança diminuíram na Construção e Obras Públicas e nos Serviços, tendo aumentado na Indústria Transformadora e estabilizado no Comércio.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores¹ em outubro resultou do contributo positivo das expectativas relativas à evolução da poupança, da evolução da situação financeira do agregado familiar e da situação económica do país, mais significativo no primeiro caso, tendo as perspetivas sobre a evolução do desemprego contribuído negativamente.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em setembro e outubro, após ter diminuído nos dois meses anteriores. No mês de referência, as perspetivas de produção e as apreciações sobre a procura global contribuíram positivamente para o comportamento do indicador, enquanto as opiniões sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados apresentaram um contributo negativo. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em outubro, após ter atingido em setembro o máximo desde julho de 2002, em resultado da evolução negativa das perspetivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram ligeiramente. O indicador de confiança do Comércio estabilizou em outubro, após ter diminuído em agosto e setembro, verificando-se um contributo negativo das apreciações sobre o volume de vendas e sobre o volume de *stocks* e um contributo positivo das perspetivas de atividade. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em outubro, suspendendo o perfil positivo observado desde o final de 2012, refletindo o contributo negativo do saldo das apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas, uma vez que as perspetivas sobre a evolução da procura recuperaram ligeiramente.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em outubro, após ter diminuído em agosto e setembro, voltando a um patamar próximo do valor máximo da série atingido em julho.

No mês de referência, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo das expectativas relativas à evolução da poupança, da evolução da situação financeira do agregado familiar e da situação económica do país, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as perspetivas sobre a evolução do desemprego contribuíram negativamente.

Situação económica do país

Os saldos das opiniões sobre a evolução passada e futura da situação económica do país aumentaram em outubro, após terem diminuído no mês anterior e de terem registado, em agosto, os valores máximos das séries iniciadas em novembro de 1997.

Situação financeira do agregado familiar

O saldo das apreciações sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar diminuiu ligeiramente em outubro, após ter aumentado nos dez meses anteriores. Por sua vez, o saldo das perspetivas relativas à situação financeira do agregado familiar aumentou no mês de referência, retomando a trajetória positiva observada desde setembro de 2016.

Poupança

As opiniões sobre a evolução da poupança no momento atual recuperaram em outubro, prolongando o perfil ascendente iniciado em setembro de 2016 e atingindo o valor máximo da série desde maio de 2000. O saldo das expectativas sobre a evolução da poupança aumentou pelo terceiro mês consecutivo, dando continuidade ao movimento ascendente iniciado em julho de 2016.

Realização de compras importantes

O saldo das apreciações sobre a realização de compras importantes diminuiu em outubro, após ter aumentado de forma significativa nos seis meses precedentes. O saldo das expectativas de realização de compras importantes também diminuiu, depois de ter aumentado nos cinco meses precedentes.

Desemprego

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou nos últimos três meses, após ter atingido em julho o valor mínimo da série iniciada em novembro de 1997.

Preços

O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços aumentou ligeiramente em outubro, após ter diminuído nos cinco meses precedentes. Por sua vez, o saldo das expectativas de evolução dos preços aumentou nos últimos três meses, após ter diminuído entre abril e julho.

Variáveis trimestrais

O saldo das perspetivas de compra ou construção de habitação aumentou nos dois últimos trimestres, de forma mais significativa no último caso, após ter diminuído no trimestre anterior.

As expectativas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação recuperaram nos dois últimos trimestres, prolongando o movimento ascendente observado desde o início de 2013.

O saldo das expectativas de compra de automóvel aumentou nos dois últimos trimestres, após ter diminuído no trimestre precedente.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

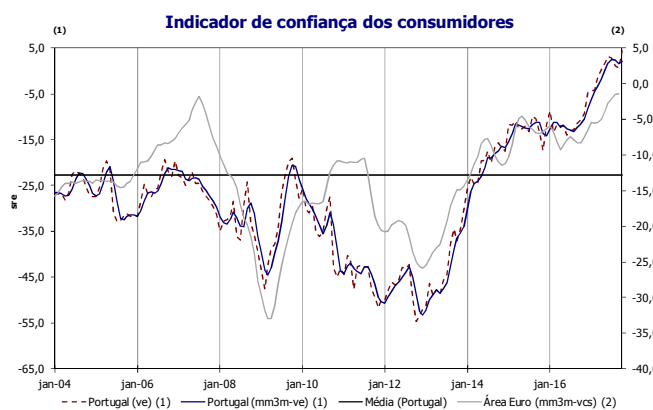


Gráfico 3

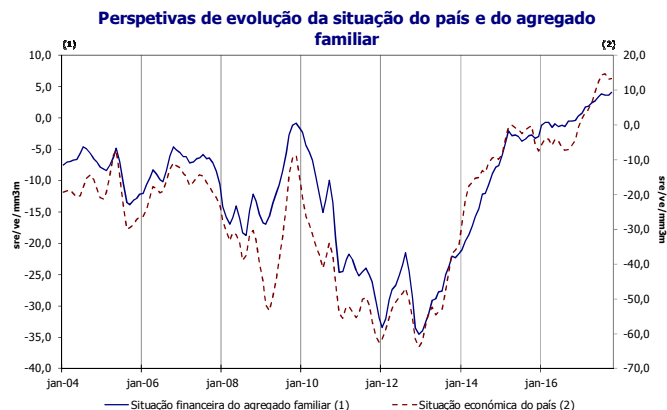


Gráfico 4

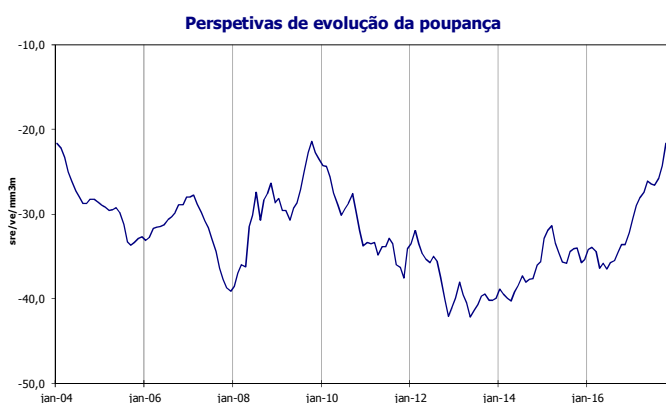


Gráfico 5

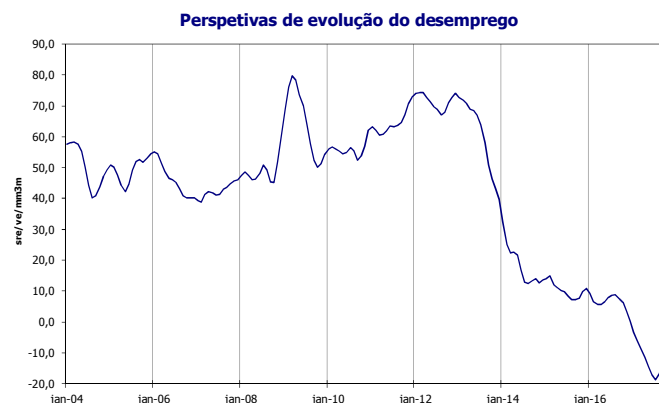


Gráfico 6



Gráfico 7



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em setembro e outubro, após ter diminuído em julho e agosto. No mês de referência, o comportamento do indicador deveu-se à recuperação das perspetivas de produção e das opiniões sobre a procura global, tendo as apreciações sobre a evolução dos <i>stocks</i> de produtos acabados apresentado um contributo negativo.
Produção	O saldo das opiniões sobre a produção atual aumentou em outubro, após ter diminuído nos três meses precedentes. O sre das perspetivas de produção aumentou nos últimos dois meses, prosseguindo a recuperação observada desde agosto de 2016.
Procura	O saldo das apreciações sobre a procura global aumentou em outubro, após ter diminuído em setembro. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, agravaram-se nos últimos dois meses, interrompendo o significativo perfil positivo registado desde janeiro de 2015. O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou em outubro, após ter diminuído no mês anterior.
Stocks	O saldo das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados aumentou de forma ténue em outubro, prolongando o movimento positivo iniciado em maio.
Emprego	O sre das perspetivas de emprego estabilizou no mês de referência, suspendendo a trajetória ascendente observada desde o início de 2016.
Preços	O saldo das expectativas de preços de venda aumentou em setembro e outubro, interrompendo o movimento decrescente observado nos três meses precedentes.
Variáveis trimestrais	A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 81,4% em outubro (80,2% em julho). O número de semanas de produção assegurada aumentou ligeiramente entre abril e outubro, contrariando as diminuições registadas nos dois trimestres precedentes. As apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista agravaram-se em julho e outubro, de forma mais expressiva no trimestre de referência, prolongando o perfil descendente iniciado em abril de 2014. O sre das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa diminuiu nos dois últimos trimestres, contrariando os aumentos verificados em janeiro e abril. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas diminuiu em julho e outubro, após aumentos consecutivos nos cinco trimestres precedentes. A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade aumentou ligeiramente em julho e outubro, contrariando a trajetória decrescente iniciada em julho de 2012. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, embora verificando-se, pelo quinto trimestre consecutivo, uma forte diminuição da percentagem de empresas que o considerou como o obstáculo mais importante. É de salientar, no trimestre de referência, o aumento da percentagem de empresas que referem as dificuldades em contratar pessoal qualificado e a insuficiência do equipamento como os obstáculos mais importantes.
Agrupamentos	Em outubro, o indicador de confiança aumentou nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo, tendo diminuído no agrupamento de Bens de Investimento. Nos três agrupamentos da Indústria Transformadora verificou-se um aumento do saldo das opiniões sobre a produção atual e uma diminuição do sre das apreciações relativas à procura interna. O agrupamento de Bens de Investimento registou os únicos agravamentos das apreciações sobre a procura global, procura externa e <i>stocks</i> de produtos acabados, bem como das expectativas de preços de venda. Por sua vez, o agrupamento de Bens Intermédios registou o único aumento do sre das expectativas de emprego.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

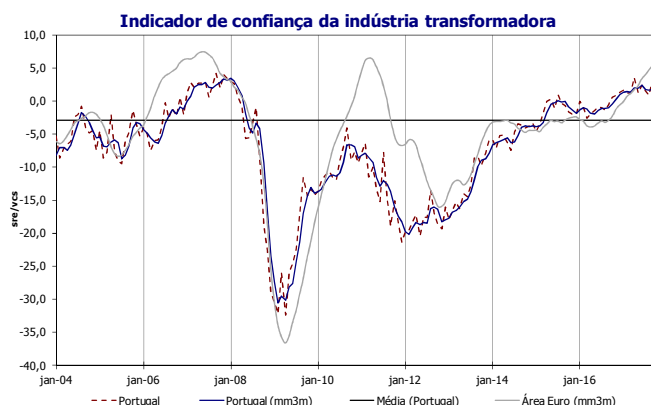


Gráfico 9

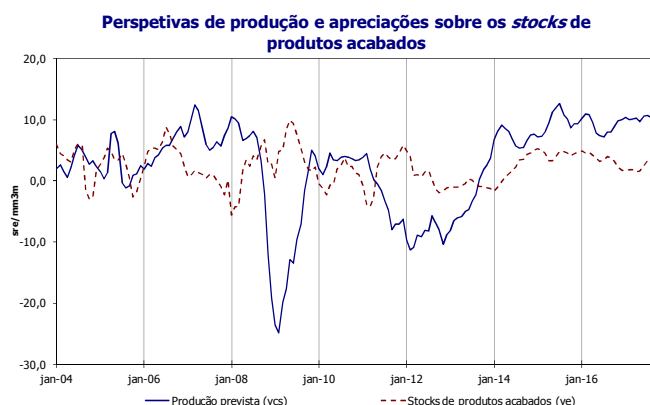


Gráfico 10

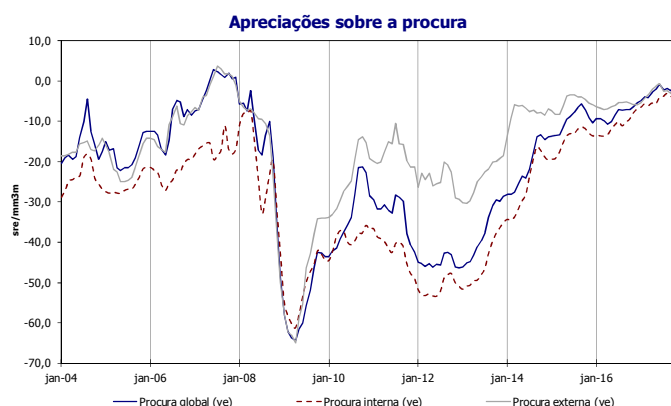


Gráfico 11



Gráfico 12

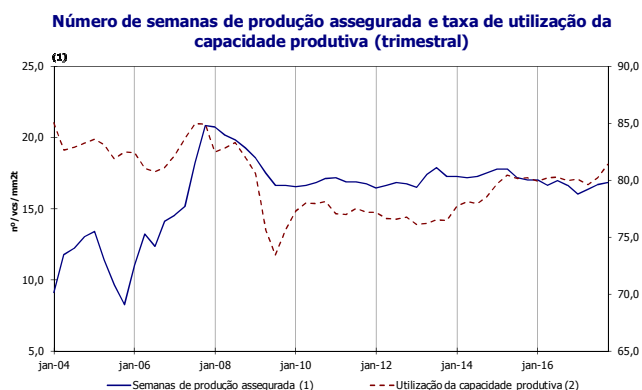
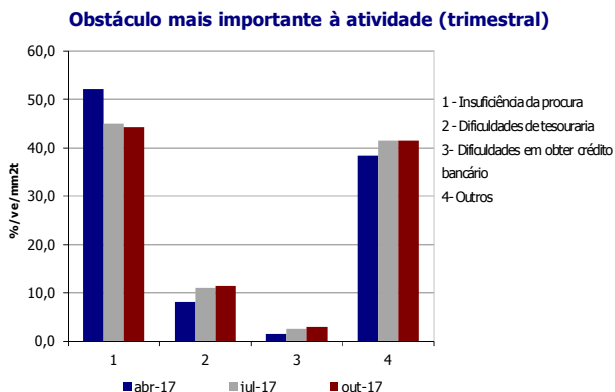


Gráfico 13



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em outubro, interrompendo a tendência crescente observada desde dezembro de 2012, que culminara em setembro no valor máximo desde julho de 2002. A evolução do indicador em outubro refletiu o contributo negativo das perspetivas de emprego, uma vez que o saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas apresentou um contributo positivo.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa aumentaram entre maio e outubro, fixando o máximo desde fevereiro de 2002, mantendo o movimento ascendente iniciado em junho de 2012.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou nos últimos cinco meses, prolongando a tendência crescente observada desde o início de 2013, e atingindo o máximo desde setembro de 2002.
Emprego	O saldo das opiniões sobre as perspetivas de emprego diminuiu em outubro, depois de ter atingido em setembro o máximo desde junho de 2008, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2012.
Preços	As expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa aumentaram entre agosto e outubro, prolongando a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2013, e atingindo o máximo desde julho de 2008.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade aumentou em outubro, após ter diminuído nos três meses anteriores. A insuficiência da procura manteve-se como o obstáculo mais referido, verificando-se todavia nos últimos seis meses uma diminuição da percentagem de empresas que o indicou como o fator mais importante, após o aumento registado em março e abril.
Variáveis trimestrais	A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 70,4% (69,5% no trimestre anterior), prolongando o perfil crescente iniciado em julho de 2013. O número de meses de produção assegurada diminuiu nos dois últimos trimestres, atingindo o valor mínimo da série. Por sua vez, o saldo das perspetivas de atividade diminuiu nos dois últimos trimestres, após cinco trimestres a aumentar de forma expressiva.
Divisões	Em outubro, o indicador de confiança diminuiu nas divisões de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” e de “Atividades Especializadas de Construção” e aumentou, de forma ténue, na divisão de “Engenharia Civil”. No mês de referência, considerando variáveis mensais e trimestrais, observou-se um decréscimo num maior número de variáveis em todas as divisões. Os saldos das apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a carteira de encomendas, bem como a taxa de utilização da capacidade produtiva diminuíram na divisão de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” e aumentaram nas divisões de “Engenharia Civil” e de “Atividades Especializadas de Construção”. As perspetivas de emprego, o número de meses de produção assegurada e as expectativas de atividade diminuíram em todas as divisões. As expectativas de evolução dos preços de venda aumentaram nas divisões de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” e de “Engenharia Civil”, tendo diminuído na divisão de “Atividades Especializadas de Construção”.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

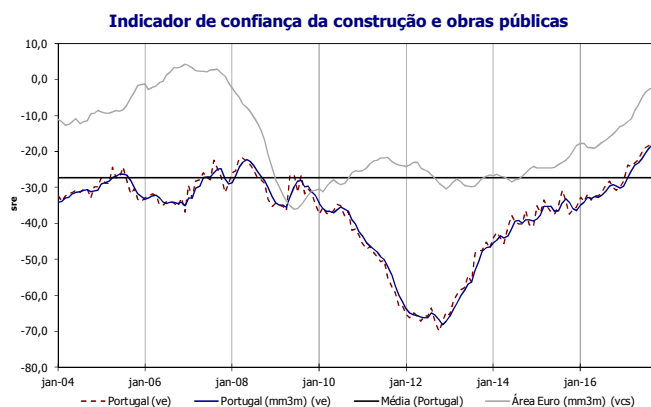


Gráfico 15

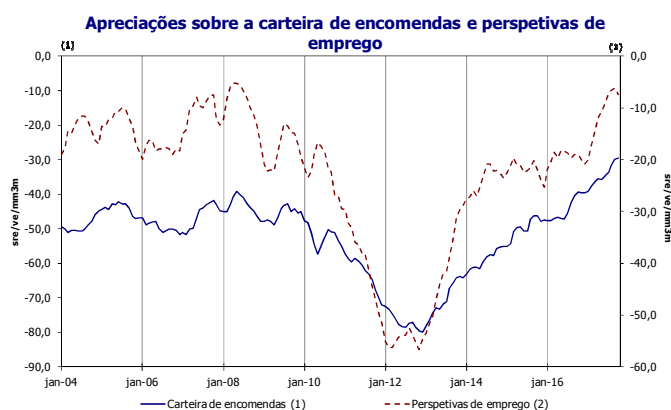


Gráfico 16



Gráfico 17

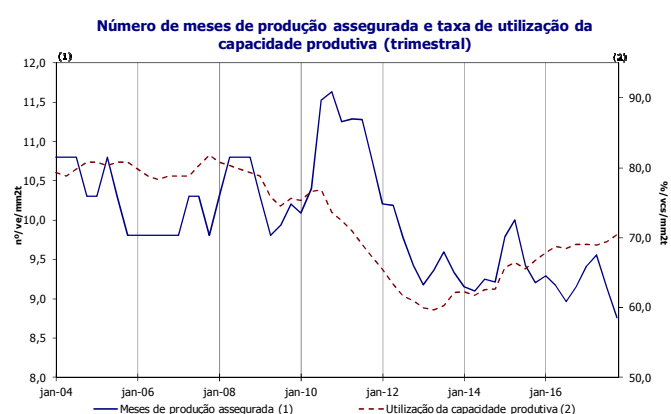
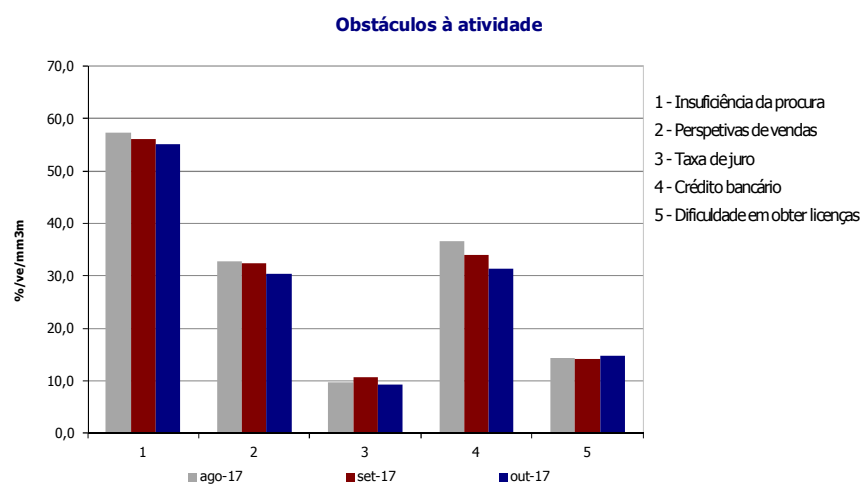


Gráfico 18



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do Comércio estabilizou em outubro, após ter diminuído nos dois meses anteriores. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo negativo das opiniões sobre o volume de vendas e do volume de <i>stocks</i> , tendo as perspetivas de atividade contribuído positivamente.
Atividade da empresa	O saldo das perspetivas de atividade aumentou em outubro, depois ter estabilizado em setembro.
Volume de vendas	O sre das opiniões sobre o volume de vendas diminuiu em outubro, prolongando o movimento descendente iniciado em agosto.
Encomendas a fornecedores	As perspetivas sobre o volume de encomendas a fornecedores recuperaram em setembro e outubro, dando continuidade ao perfil ascendente observado desde maio de 2016.
Volume de Stocks	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> aumentou em outubro, após ter diminuído nos dois meses precedentes.
Emprego	As perspetivas de emprego agravaram-se entre agosto e outubro, contrariando a trajetória ascendente iniciada em novembro.
Preços	O sre das apreciações sobre a evolução de preços de venda diminuiu ligeiramente em outubro, após o aumento registado entre julho e setembro. As perspetivas de evolução futura de preços recuperaram nos últimos dois meses.
Variáveis trimestrais	No último trimestre, os saldos das opiniões e das expetativas relativas ao volume de vendas e das apreciações sobre encomendas a fornecedores estrangeiros diminuíram. Em outubro, a percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade aumentou ligeiramente. A insuficiência da procura permanece o obstáculo mais referido no trimestre de referência, tendo, no entanto, diminuído o número de empresas que o indicaram como o obstáculo mais importante. De referir ainda o aumento da percentagem de empresas que indicaram as dificuldades em encontrar pessoal com formação apropriada como principal obstáculo à atividade.
Subsetores	Em outubro, o indicador de confiança aumentou no Comércio a Retalho e diminuiu no Comércio por Grosso. No mês de referência, registou-se um aumento na maioria das variáveis do Comércio a Retalho e uma diminuição na maior parte das variáveis do Comércio por Grosso. O sre das perspetivas de atividade, das encomendas a fornecedores e das perspetivas de preços de venda aumentaram em ambos os subsectores, enquanto o saldo de apreciações sobre o volume de vendas, as perspetivas de emprego e as opiniões sobre os preços de venda agravaram-se. As apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> recuperaram no Comércio a Retalho e estabilizaram no Comércio por Grosso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

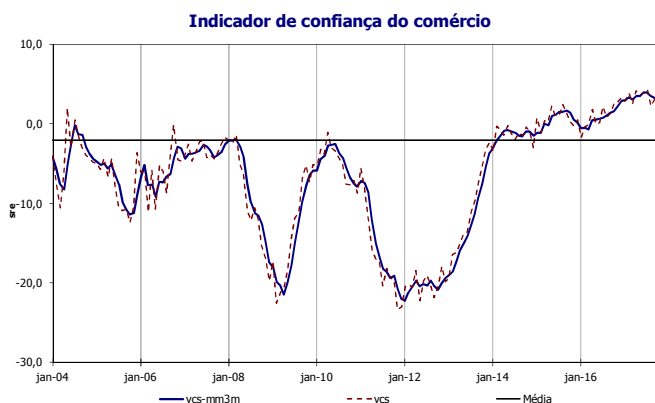


Gráfico 20

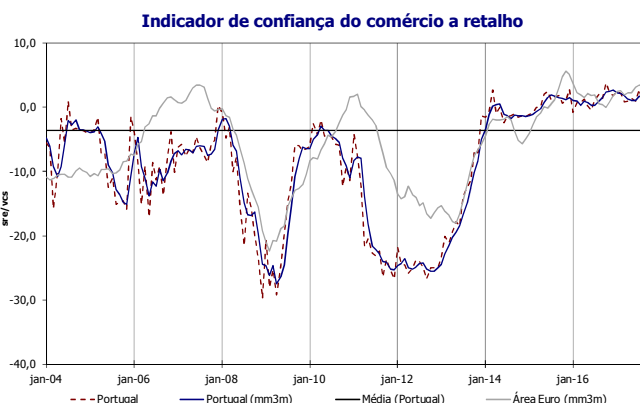


Gráfico 21

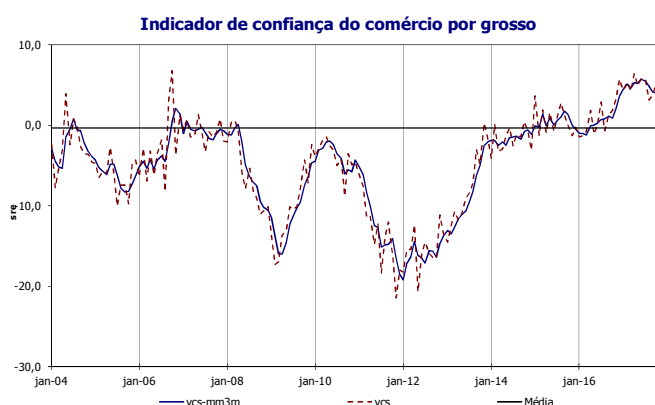


Gráfico 22

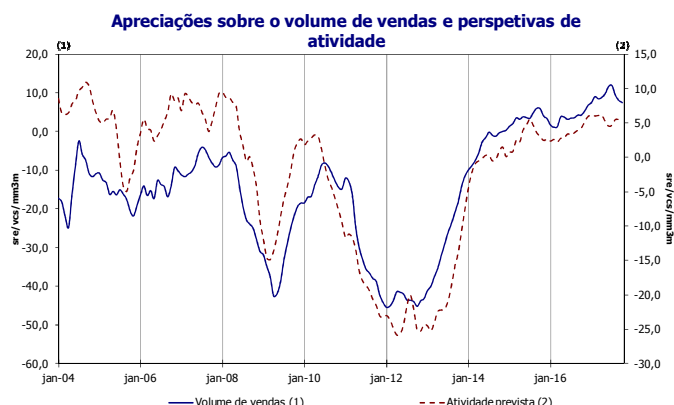


Gráfico 23

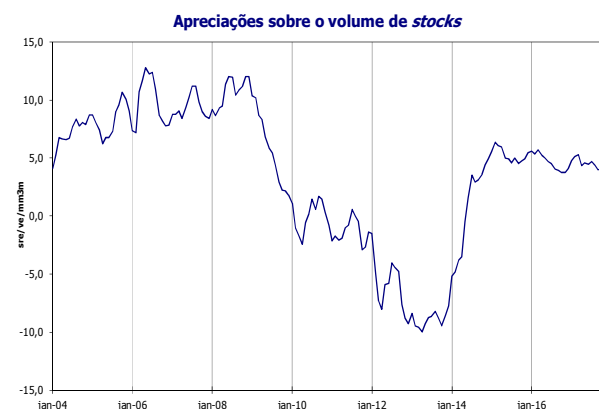
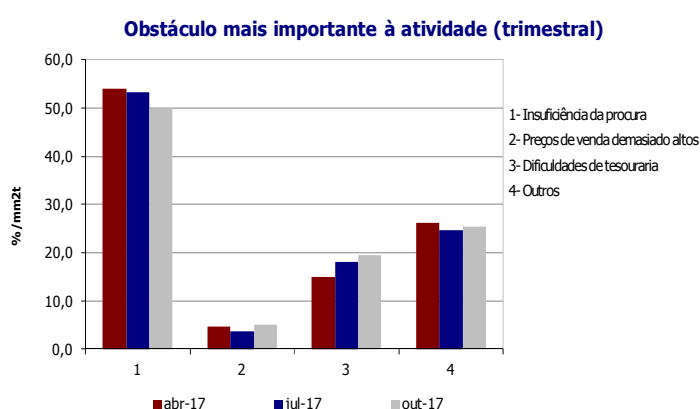


Gráfico 24



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em outubro, após ter aumentado no mês anterior. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e sobre a evolução da atividade da empresa, mais intenso no primeiro caso, uma vez que as perspetivas sobre a evolução da procura aumentaram ligeiramente.
Atividade da empresa	O sre das opiniões sobre a atividade da empresa diminuiu em outubro, após ter aumentado no mês anterior, suspendendo o movimento ascendente observado desde o início do ano.
Volume de vendas	O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas aumentou em setembro e outubro, contrariando a diminuição verificada em agosto.
Carteira de encomendas	As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas agravaram-se expressivamente em outubro, após terem recuperado no mês precedente. O saldo das perspetivas sobre a evolução da procura aumentou nos últimos dois meses, prolongando o movimento ascendente observado desde o final de 2016.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou expressivamente em outubro, contrariando o movimento decrescente dos quatro meses anteriores. Por sua vez, o sre das perspetivas sobre a evolução do emprego aumentou nos últimos quatro meses, atingindo em outubro um novo máximo histórico para a série iniciada em junho de 2001 e prolongando o movimento crescente registado desde fevereiro de 2013.
Preços	As perspetivas de evolução dos preços estabilizaram no mês de referência, após terem recuperado em setembro.
Variáveis trimestrais	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade aumentou ligeiramente em outubro, após ter diminuído em julho. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, registando-se, no entanto, uma ligeira diminuição da percentagem de empresas que a referem como o obstáculo mais importante. É de salientar ainda o aumento expressivo da percentagem de empresas que indicaram as dificuldades em encontrar pessoal com formação apropriada como o principal obstáculo à atividade.
Secções	Em outubro, o indicador de confiança diminuiu em cinco das oito secções dos Serviços, destacando-se as secções de "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas" e de "Transportes e armazenagem". Por sua vez, este indicador aumentou apenas nas secções de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio", de "Atividades de informação e de comunicação" e de "Outras atividades de serviços". No último mês, quatro secções apresentaram um maior número de variáveis com diminuição nos respetivos saldos, salientando-se a secção de "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas". Em sentido contrário, destacou-se a secção de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" por registar um maior número de variáveis com acréscimos nos respetivos saldos.

O próximo destaque será divulgado no dia 29 de novembro de 2017.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

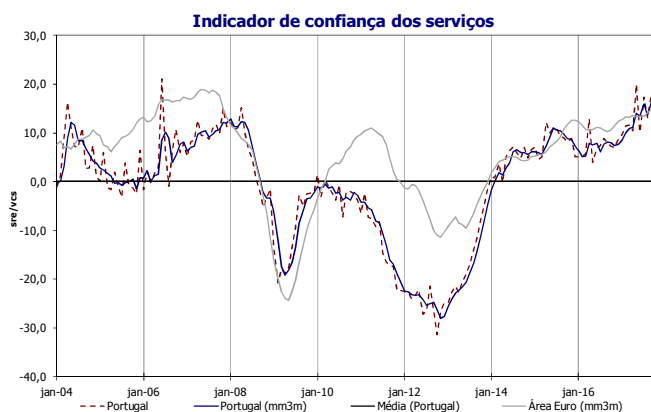


Gráfico 26

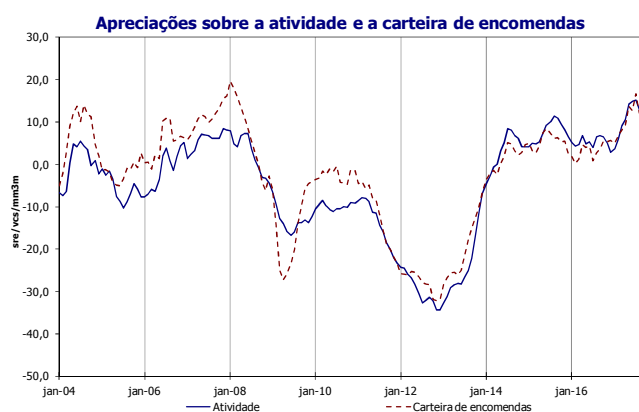


Gráfico 27



Gráfico 28

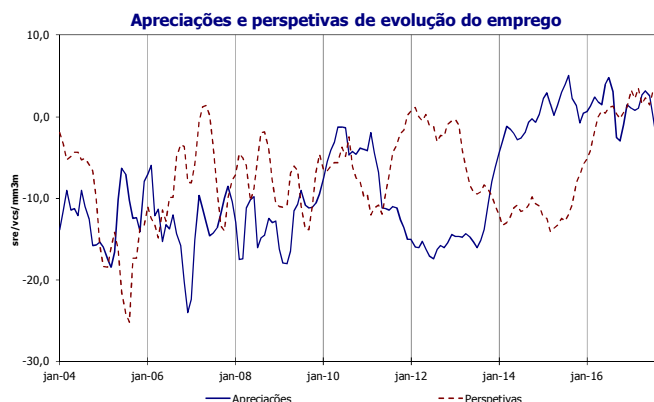
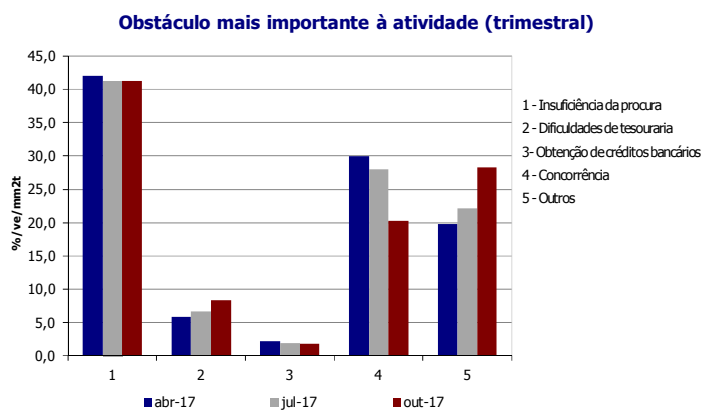


Gráfico 29



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2016			2017									
				Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4	sre	nov-97	-23,5	-53,3	dez-12	2,5	jul-17	-11,6	-10,5	-8,2	-6,2	-4,4	-3,4	-1,8	0,1	1,7	2,5	2,3	1,5	2,1
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-8,4	-34,5	dez-12	7,6	jul-99	-0,5	-0,4	0,3	0,7	1,7	1,8	2,4	2,7	3,4	3,8	3,6	3,6	4,0
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-21,1	-63,7	dez-12	14,6	ago-17	-6,0	-4,4	-0,8	1,8	3,6	4,2	6,4	9,4	12,6	14,3	14,6	13,1	13,4
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses	sre	nov-97	37,5	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	6,3	3,4	0,2	-3,3	-6,1	-8,5	-11,5	-14,5	-17,2	-18,6	-16,9	-13,7	-12,5
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-27,1	-42,2	mai-13	-0,4	nov-97	-33,6	-33,6	-32,1	-30,5	-29,0	-28,0	-27,4	-26,1	-26,4	-26,6	-25,8	-24,3	-21,7
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3	sre/vcs	mar-87	-2,9	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-0,4	0,4	1,0	1,3	1,4	1,4	2,0	2,0	2,4	1,7	1,6	1,8	2,7
7 Procura global atual	sre	mar-87	-14,5	-64,4	abr-09	14,6	jun-87	-7,1	-6,4	-5,4	-4,8	-4,0	-4,2	-2,7	-2,1	-0,9	-2,3	-1,9	-2,4	-1,2
8 Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	mar-87	9,2	-24,8	fev-09	32,8	mar-87	8,9	9,8	10,0	10,3	10,0	10,1	10,2	9,7	10,6	10,7	10,4	11,8	13,4
9 Stocks atuais de produtos acabados	sre	mar-87	3,4	-9,1	set-87	21,6	jun-93	3,1	2,3	1,7	1,6	1,8	1,8	1,4	1,6	2,5	3,3	3,6	4,0	4,1
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2	sre	jun-97	-27,3	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-29,2	-29,7	-30,2	-29,6	-27,3	-25,4	-23,7	-23,2	-22,0	-20,5	-19,2	-18,0	-18,4
11 Carteira de encomendas atual	sre	jun-97	-40,5	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-39,4	-39,5	-39,6	-39,1	-37,6	-36,4	-35,5	-35,7	-34,8	-33,7	-31,8	-29,9	-29,5
12 Emprego nos próximos 3 meses	sre	jun-97	-14,2	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-18,9	-19,9	-20,8	-20,1	-17,0	-14,4	-12,0	-10,8	-9,1	-7,3	-6,6	-6,2	-7,4
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3	sre/vcs	mar-89	-2,1	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	1,6	2,3	2,9	3,0	3,3	3,1	3,6	3,5	3,9	4,0	3,5	3,2	3,2
14 -Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	-0,4	-19,2	jan-12	12,6	jun-98	0,8	2,1	3,6	4,4	5,1	4,6	5,3	5,2	5,7	5,5	4,8	4,2	4,0
15 -Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-3,6	-27,5	abr-09	10,9	ago-98	2,4	2,5	2,7	2,2	2,2	1,8	1,3	1,1	1,1	1,7	1,5	1,9	2,1
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	mar-89	-6,8	-45,4	jan-12	14,8	jun-98	4,3	5,4	6,9	7,6	9,1	8,6	8,9	9,9	11,7	12,0	9,5	8,1	7,6
17 - Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	-5,5	-41,2	jan-12	16,7	abr-89	3,1	4,8	7,1	9,0	11,9	11,6	12,2	13,4	15,5	15,2	11,5	9,2	8,5
18 - Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-7,9	-56,2	ago-12	18,1	abr-99	5,3	6,2	7,0	7,4	7,4	6,6	5,1	5,3	5,9	6,9	5,8	6,3	6,2
19 Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	mar-89	10,3	-25,8	abr-12	33,9	dez-89	4,3	5,2	5,9	6,1	6,0	6,1	6,2	5,2	4,5	4,7	5,5	5,5	6,0
20 - Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	12,2	-20,7	out-12	38,0	dez-89	3,8	5,2	7,4	8,7	8,4	7,2	6,9	5,8	4,8	5,2	6,3	6,6	6,9
21 - Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	8,8	-32,4	abr-12	38,5	set-94	4,8	5,4	5,6	4,3	4,2	4,5	4,5	3,6	3,3	3,7	4,4	4,2	5,0
22 Volume de stocks atual	sre	mar-89	9,7	-10,0	abr-13	28,8	ago-90	3,7	3,8	4,1	4,8	5,1	5,3	4,4	4,6	4,5	4,7	4,4	4,0	4,1
23 - Comércio por grosso	sre	mar-89	7,8	-10,4	dez-12	27,9	ago-90	4,4	3,6	3,7	4,5	5,0	5,0	3,2	3,7	3,3	4,1	3,4	3,3	3,3
24 - Comércio a retalho	sre	mar-89	11,8	-11,6	mar-13	29,8	jun-90	2,9	4,0	4,6	5,1	5,2	5,6	5,7	5,7	5,9	5,5	5,6	4,8	4,9
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3	sre/vcs	jun-01	0,1	-28,1	nov-12	24,7	jun-01	8,0	7,4	7,7	8,5	10,0	10,9	11,2	14,0	13,5	15,9	13,6	16,0	14,8
26 Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	jun-01	-3,1	-34,3	dez-12	29,0	jun-01	6,4	5,1	2,8	3,6	6,0	9,0	10,6	14,2	14,8	15,1	12,9	16,4	15,8
27 Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	jun-01	5,5	-18,0	abr-12	21,1	mar-02	12,2	11,8	14,6	17,1	17,4	15,7	13,7	14,1	13,1	15,7	15,7	17,8	18,0
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jun-01	-2,1	-32,3	nov-12	24,4	jun-01	5,5	5,3	5,7	4,9	6,8	8,1	9,1	13,7	12,7	16,7	12,1	14,0	10,6
29 Indicador de clima económico ****	%/mm3m	mar-89	1,6	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	1,3	1,2	1,2	1,2	1,4	1,6	1,8	2,0	2,1	2,2	2,1	2,1	2,1

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2016			2017									
				Valor	Data	Valor	Data	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4	sre	set-97	-23,3	-54,7	out-12	4,4	out-17	-10,7	-9,3	-4,7	-4,6	-4,0	-1,5	0,2	1,7	3,1	2,8	1,1	0,7	4,4
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	set-97	-8,3	-35,6	out-12	8,6	fev-99	-0,2	-1,0	2,0	1,1	1,9	2,3	3,0	2,8	4,3	4,3	2,1	4,4	5,7
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	set-97	-20,8	-64,4	out-12	16,6	jun-17	-5,0	-2,7	5,1	2,9	2,7	7,1	9,4	11,8	16,6	14,6	12,7	12,0	15,5
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses	sre	set-97	37,2	-20,0	set-15	85,5	fev-09	5,9	-0,8	-4,5	-4,7	-9,0	-12,0	-13,6	-18,0	-20,0	-17,8	-13,1	-10,3	-14,1
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses	sre	set-97	-27,0	-42,6	nov-12	0,9	out-97	-31,8	-34,4	-30,3	-26,9	-29,7	-27,4	-25,0	-25,9	-28,3	-25,4	-23,5	-23,9	-17,5
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3	sre/vcs	jan-87	-2,8	-32,3	abr-09	19,0	mar-87	0,7	1,0	1,4	1,6	1,2	1,3	3,5	1,2	2,4	1,5	0,9	3,0	4,3
7 Procura global atual	sre	jan-87	-14,4	-66,4	abr-09	14,6	abr-87	-5,6	-6,7	-3,8	-3,8	-4,4	-4,4	0,6	-2,4	-0,9	-3,6	-1,2	-2,4	-0,1
8 Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	jan-87	9,3	-26,0	fev-09	34,0	fev-87	10,0	11,4	8,8	10,8	10,5	9,0	11,1	8,9	11,6	11,6	7,9	15,8	16,6
9 Stocks atuais de produtos acabados	sre	jan-87	3,4	-16,9	jan-08	23,2	jun-93	2,4	1,8	0,9	2,2	2,4	0,9	1,1	2,9	3,4	3,5	3,9	4,6	3,7
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2	sre	abr-97	-27,1	-69,9	out-12	20,2	set-97	-30,1	-30,8	-29,9	-28,2	-23,7	-24,2	-23,3	-22,3	-20,3	-18,9	-18,3	-16,9	-20,1
11 Carteira de encomendas atual	sre	abr-97	-40,3	-82,2	out-12	18,6	set-97	-39,7	-39,2	-40,1	-38,2	-34,5	-36,5	-35,4	-35,1	-33,9	-32,1	-29,3	-28,2	-30,9
12 Emprego nos próximos 3 meses	sre	abr-97	-14,0	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	-20,5	-22,4	-19,7	-18,3	-12,9	-11,8	-11,1	-9,5	-6,7	-5,8	-7,3	-5,5	-9,4
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3	sre/vcs	jan-89	-2,0	-23,4	nov-11	11,9	jun-98	2,7	2,8	3,3	2,9	3,8	2,6	4,2	3,7	3,9	4,4	2,3	3,0	4,2
14 -Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-0,3	-21,5	nov-11	14,0	abr-98	1,9	3,2	5,7	4,3	5,3	4,2	6,4	4,9	5,8	5,6	3,1	3,8	5,2
15 -Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-3,6	-29,7	dez-08	12,3	jul-98	3,8	2,4	1,9	2,5	2,1	0,9	0,9	1,4	1,0	2,8	0,8	2,2	3,3
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jan-89	-6,7	-46,6	nov-11	19,0	fev-89	6,6	5,5	8,5	8,8	10,0	6,9	9,8	13,0	12,4	10,5	5,5	8,4	8,9
17 - Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-5,4	-47,2	nov-11	22,8	fev-89	5,8	4,4	11,0	11,7	13,1	10,0	13,4	16,8	16,3	12,6	5,7	9,3	10,5
18 - Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-7,8	-58,4	abr-09	20,2	abr-99	7,7	6,8	6,7	8,9	6,8	4,2	4,5	7,2	6,0	7,6	3,8	7,5	7,2
19 Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	jan-89	10,3	-28,5	set-12	40,9	out-89	5,0	6,5	6,4	5,6	6,1	6,6	5,8	3,3	4,5	6,2	5,7	4,6	7,5
20 - Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	12,2	-26,2	out-12	50,4	out-89	3,2	8,0	11,1	7,0	7,2	7,6	6,0	3,8	4,7	7,1	7,3	5,3	8,1
21 - Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	8,9	-34,2	set-12	41,2	jul-94	7,5	5,0	4,2	3,9	4,5	5,0	4,1	1,6	4,1	5,2	3,8	3,7	7,6
22 Volume de stocks atual	sre	jan-89	9,7	-12,2	fev-13	29,1	jul-90	3,6	3,6	5,1	5,6	4,6	5,6	2,9	5,3	5,3	3,6	4,4	4,0	3,9
23 - Comércio por grosso	sre	jan-89	7,8	-13,9	out-12	29,6	jul-90	3,4	2,7	4,9	5,7	4,4	4,9	0,3	5,7	3,7	2,8	3,7	3,4	3,0
24 - Comércio a retalho	sre	jan-89	11,8	-13,7	fev-13	36,5	jul-89	3,9	4,7	5,2	5,4	4,9	6,4	5,8	4,8	7,1	4,5	5,2	4,7	4,9
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3	sre/vcs	abr-01	0,3	-31,3	out-12	26,7	jun-01	7,2	6,9	8,9	9,7	11,5	11,6	10,4	20,0	10,2	17,4	13,1	17,6	13,6
26 Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	abr-01	-2,8	-36,8	out-12	33,0	jun-01	4,9	3,5	0,0	7,3	10,6	9,2	12,2	21,3	10,9	13,2	14,6	21,3	11,5
27 Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	abr-01	5,6	-19,5	fev-09	28,0	jun-06	9,9	13,6	20,2	17,4	14,5	15,1	11,6	15,6	12,2	19,3	15,7	18,3	20,0
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	abr-01	-1,9	-38,8	out-12	27,8	abr-01	6,8	3,7	6,6	4,5	9,3	10,4	7,5	23,1	7,4	19,7	9,1	13,2	9,4

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra², disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. O tratamento da sazonalidade é refrescado em maio, para as séries mensais e trimestrais, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.--*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

² O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

Notas

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Notas

- Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade ⁽³⁾	
		2016 ⁽²⁾	Outubro 2017
Indústria Transformadora	1132	97,1%	98,4%
Construção e Obras Públicas	734	93,4%	94,6%
Comércio	1380	98,4%	99,2%
Serviços	1457	98,4%	98,9%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2016

⁽²⁾ Média anual.

⁽³⁾ Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Outubro 2017
	66,9%	67,5%

O INE iniciou a publicação dos resultados dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura aos Consumidores e às Empresas com base em novas amostras a partir de novembro de 2015 e maio de 2016, respetivamente, tendo sido adotado um procedimento simples de reconstrução de séries retrospectivas consistentes com a escala dos novos SRE para cada questão.

Notas

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em
<http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.